

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE O TRABALHO DE PARTO

HUMANIZATION OF NURSING CARE DURING LABOR

Bianca Stephanie de Lima Pintos¹

Erica Beatriz Santos Costa²

Michelle Bittencourt Martins³

Fernanda Cardoso Corrêa Póvoa⁴

Wanderson Alves Ribeiro⁵

Ana Lucia Naves Alves⁶

RESUMO: **Introdução:** A humanização da assistência durante o trabalho de parto constitui uma estratégia fundamental para a promoção do cuidado centrado na mulher, valorizando sua autonomia, seus direitos e sua participação ativa no processo de nascimento. Nesse contexto, a enfermagem desempenha importante função na construção de uma assistência acolhedora, respeitosa e baseada em evidências científicas. **Objetivo:** Analisar na literatura as práticas de enfermagem que contribuem para a humanização da assistência durante o trabalho de parto, considerando a escuta ativa e o acolhimento oferecidos à parturiente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2026, em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e relacionados à atuação do enfermeiro na humanização do trabalho de parto. Ao final do processo de seleção, 12 estudos compuseram a amostra da revisão. A análise dos dados foi realizada por meio da análise temática de conteúdo. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que práticas como acolhimento, escuta ativa, comunicação efetiva, apoio emocional contínuo, incentivo ao protagonismo feminino, respeito à autonomia da parturiente e valorização do parto fisiológico contribuem para a humanização da assistência. Também foram identificados fatores que interferem na implementação dessas práticas, incluindo limitações estruturais, insuficiência de recursos humanos, necessidade de qualificação profissional contínua, fragilidades nos processos de educação permanente e permanência de modelos assistenciais excessivamente medicalizados. **Conclusão:** Conclui-se que a humanização da assistência de enfermagem durante o trabalho de parto depende da integração entre competências técnicas, habilidades relacionais e condições institucionais favoráveis. O fortalecimento da enfermagem obstétrica, aliado à valorização da autonomia feminina e ao investimento em qualificação profissional, constitui importante estratégia para a consolidação de uma assistência obstétrica mais segura, respeitosa e centrada na mulher.

Descritores: Parto humanizado. Enfermagem obstétrica. Humanização da assistência. Trabalho de parto. Acolhimento.

¹Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu.

²Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu.

³Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu.

⁴Enfermeira. Mestre em Educação Em Saúde pela Universidade Federal Fluminense; Docente na Graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁵Enfermeiro. Mestre, Doutor com pós-doutorado pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF; Docente nos Cursos da Universidade Iguaçu (UNIG) de Graduação em Enfermagem, Lato Sensu em Enfermagem em CTI e Emergência; Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Fisioterapia em CTI com ênfase em Neonatologia, Pediatria e Adulto. Stricto Sensu: Mestrado Acadêmico em Vigilância em Saúde.

⁶Enfermeira. Mestre Saúde Coletiva, pela Instituição Universidade Federal Fluminense. Docente no Centro Universitário de Barra Mansa (UBM) e Universidade Iguaçu (UNIG).

ABSTRACT: **Introduction:** Humanized care during labor is a fundamental strategy for promoting woman-centered care, valuing autonomy, rights, and active participation in the birth process. In this context, nursing plays an important role in providing welcoming, respectful, and evidence-based care. **Objective:** To analyze in the literature nursing practices that contribute to the humanization of care during labor, considering active listening and the welcoming approach offered to parturients. **Methodology:** This is an integrative literature review conducted in the SciELO, LILACS, and Google Scholar databases. Articles published between 2021 and 2025, available in full text, written in Portuguese, and addressing nurses' performance in the humanization of labor were included. At the end of the selection process, 12 studies composed the review sample. Data were analyzed through thematic content analysis. **Results:** The studies showed that practices such as welcoming care, active listening, effective communication, continuous emotional support, encouragement of female protagonism, respect for women's autonomy, and appreciation of physiological childbirth contribute to the humanization of care. Factors influencing the implementation of these practices were also identified, including structural limitations, shortage of human resources, need for continuous professional training, weaknesses in continuing education processes, and the persistence of excessively medicalized care models. **Conclusion:** It is concluded that the humanization of nursing care during labor depends on the integration of technical skills, interpersonal competencies, and favorable institutional conditions. Strengthening obstetric nursing, together with valuing women's autonomy and investing in professional qualification, represents an important strategy for consolidating safer, more respectful, and woman-centered obstetric care.

Descriptors: Humanized childbirth. Obstetric nursing. Humanization of care. Labor. Welcoming care.

INTRODUÇÃO

A humanização da assistência de enfermagem durante o trabalho de parto tem sido amplamente discutida nas últimas décadas, especialmente após mudanças nas diretrizes do Ministério da Saúde voltadas à valorização das práticas centradas na mulher, essa abordagem busca transformar o modelo tradicional de cuidado, frequentemente marcado por intervenções desnecessárias, por um modelo mais acolhedor, respeitoso e que considere as singularidades de cada parturiente (Schuster; Souza, 2024).

Nesse contexto, a atuação do profissional de enfermagem se destaca pela proximidade com a mulher durante todo o processo de parto, oferecendo suporte emocional, informações claras e incentivo à autonomia, durante o trabalho de parto, as mulheres vivenciam intensas transformações físicas e emocionais, o que torna o ambiente hospitalar um fator influente na experiência do parto, quando a assistência é humanizada, o espaço se torna mais receptivo e seguro, possibilitando o protagonismo da gestante (Gimenes *et al.*, 2021).

O enfermeiro obstetra, por exemplo, pode contribuir para o alívio da dor com métodos não farmacológicos, como massagens, banhos mornos, deambulação e técnicas de respiração,

promovendo conforto e tranquilidade, tais práticas valorizam as preferências da mulher e reduzem a medicalização excessiva, a humanização da assistência também considera a presença de acompanhantes, conforme garantido por lei, fortalecendo o vínculo afetivo da parturiente com sua rede de apoio (Souza *et al.*, 2024).

Esse processo favorece práticas baseadas em evidências científicas, como o incentivo ao parto normal, a liberdade de posição durante o trabalho de parto e o contato pele a pele imediato após o nascimento, tais condutas contribuem para uma experiência mais positiva, diminuem o risco de complicações e facilitam o início do vínculo mãe-bebê, outro aspecto importante é a escuta qualificada, que permite à equipe de enfermagem compreender os medos, desejos e expectativas da mulher (Monteiro, 2022).

A escuta ativa favorece a comunicação empática, o planejamento conjunto das condutas e a valorização do conhecimento que a gestante tem sobre o próprio corpo, o que contribui para um ambiente menos hostil e mais respeitoso, favorecendo a confiança no cuidado, reduzindo ansiedade e insegurança (Costa *et al.*, 2021).

O cuidado humanizado também exige que os profissionais de saúde reflitam sobre suas práticas e rompam com posturas autoritárias e padronizadas, dessa maneira, a assistência deixa de ser apenas técnica e passa a ser também relacional, promovendo partos mais seguros e experiências mais significativas para as mulheres e suas famílias (Rosa *et al.*, 2025).

Em diversas maternidades do país, persistem práticas desatualizadas, como o uso rotineiro de ocitocina sintética, a restrição de movimentação da gestante, e o impedimento da presença de acompanhantes, essas condutas geram desconforto físico e emocional, podendo afetar diretamente a experiência do parto, muitas mulheres relatam sentimentos de medo, impotência e solidão durante o processo, o que indica falhas na escuta e no acolhimento (Souza *et al.*, 2024).

Diversos relatos mostram que a assistência prestada em ambientes hospitalares muitas vezes desconsidera as necessidades individuais das gestantes, a ausência de práticas como o alívio da dor com métodos não farmacológicos, a liberdade de posição e a comunicação clara entre profissionais e parturientes evidencia a resistência à adoção de cuidados mais humanizados, essa realidade é agravada pela sobrecarga das equipes, pelas limitações estruturais e pela falta de treinamentos contínuos (Aguado *et al.*, 2026).

O número elevado de intervenções desnecessárias e a medicalização excessiva do parto são aspectos frequentemente observados, especialmente em hospitais de grande porte, a

cesariana sem indicação clínica, a episiotomia rotineira e a tricotomia são práticas ainda presentes, mesmo sendo desencorajadas por organismos como a OMS, esse cenário expõe a mulher a riscos e viola o direito à autonomia, criando experiências marcadas por traumas e arrependimentos (Costa *et al.*, 2021).

Os relatos de violência obstétrica, caracterizados por condutas como gritos, xingamentos, procedimentos realizados sem consentimento e negação de alívio para a dor, demonstram o quanto a humanização ainda precisa ser fortalecida, tais situações impactam não apenas a saúde física da mulher, mas também sua saúde mental e emocional, podendo gerar consequências como depressão pós-parto, medo de futuras gestações e dificuldades na amamentação (Gimenes *et al.*, 2021).

O desrespeito durante o parto interfere diretamente na construção do vínculo entre mãe e bebê, em muitas unidades, o cuidado prestado ainda é regido por modelos hierárquicos, nos quais o saber técnico prevalece sobre o protagonismo da mulher, a escassez de protocolos que incentivem a escuta, o acolhimento e o respeito às escolhas femininas contribui para a manutenção de condutas ultrapassadas, essa lacuna no cuidado revela a necessidade de repensar a formação profissional e os modelos de atenção ao parto (Souza *et al.*, 2024).

Transformar esse cenário requer uma mudança de perspectiva sobre o que significa cuidar durante o trabalho de parto, o reconhecimento da mulher como sujeito ativo, a valorização da empatia, da escuta e da autonomia são caminhos para um cuidado mais respeitoso e afetivo, quando as práticas de enfermagem se aproximam das necessidades emocionais e físicas da parturiente, cria-se um ambiente mais positivo e seguro, dessa forma, a humanização deixa de ser um ideal distante e passa a compor, de forma concreta, a realidade dos serviços de saúde (Santos *et al.*, 2026).

Este estudo justifica-se pela necessidade de ampliar as discussões sobre o cuidado oferecido às mulheres durante o trabalho de parto, destacando a importância de práticas que respeitem suas individualidades e promovam um ambiente acolhedor, em diversos serviços de saúde, observa-se a permanência de condutas impessoais e padronizadas, que desconsideram aspectos emocionais e sociais envolvidos nesse momento.

A valorização de abordagens mais sensíveis e respeitosas pode contribuir para experiências mais positivas e seguras, fortalecendo o vínculo entre gestante, equipe de enfermagem e recém-nascido, a partir da análise das práticas assistenciais, torna-se possível

identificar barreiras que ainda dificultam a humanização do cuidado, como a escassez de recursos, a resistência institucional e a formação profissional limitada (Ribeiro *et al.*, 2025).

Este estudo visa contribuir para a ampliação do conhecimento científico acerca da humanização da assistência de enfermagem durante o trabalho de parto, oferecendo subsídios que possibilitem reflexões críticas sobre a prática profissional e suas interfaces com a qualidade do cuidado materno e neonatal, a análise proposta busca evidenciar a relevância de estratégias que priorizem o protagonismo da gestante, a escuta qualificada e a criação de um ambiente seguro e acolhedor, de modo a fortalecer a compreensão sobre como a enfermagem pode atuar de forma ética, empática e resolutiva nesse processo.

Além disso, pretende identificar lacunas existentes na prática assistencial, fornecendo elementos que possam orientar políticas institucionais e estratégias de capacitação profissional voltadas à humanização do parto, assim, a sistematização do conhecimento poderá servir de base para aprimorar protocolos de cuidado, sensibilizar gestores e apoiar a implementação de medidas que garantam não apenas a eficiência técnica, mas também a valorização da dimensão subjetiva da experiência materna, favorecendo resultados mais positivos para mães, recém-nascidos e famílias.

A partir disso, delimitaram-se como questões norteadoras: “Quais práticas adotadas pelos profissionais de enfermagem contribuem para a humanização da assistência durante o trabalho de parto?” e “Quais fatores assistenciais e institucionais influenciam a implementação da assistência humanizada no trabalho de parto?”

O presente estudo tem como objetivo geral analisar na literatura as práticas de enfermagem que contribuem para a humanização da assistência durante o trabalho de parto, considerando a escuta ativa e o acolhimento oferecidos à parturiente. Estabeleceu-se como objetivos específicos identificar as principais ações adotadas pelos profissionais de enfermagem que promovem uma assistência humanizada no trabalho de parto e analisar os fatores assistenciais e institucionais que interferem na implementação da humanização da assistência durante o trabalho de parto.

METODOLOGIA

O presente projeto será desenvolvido por meio de uma revisão integrativa de literatura, abordagem metodológica reconhecida por possibilitar a síntese sistemática e abrangente do

conhecimento produzido sobre um fenômeno, integrando diferentes métodos e delineamentos de pesquisa.

Conforme estabelecem Whitemore e Knafl (2005), a revisão integrativa compreende um processo estruturado composto pelas etapas de identificação do problema, definição de critérios de busca, seleção dos estudos, avaliação metodológica, extração e categorização dos dados, interpretação dos achados e apresentação da síntese final, essa estrutura analítica será adotada neste estudo, permitindo uma compreensão aprofundada das práticas de enfermagem associadas à humanização do trabalho de parto.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases SciELO, LILACS e Google Acadêmico, selecionadas por sua ampla abrangência de publicações científicas nacionais e internacionais na área da saúde. Foram utilizados os descritores “parto humanizado”, “enfermagem obstétrica”, “escuta ativa” e “acolhimento”, combinados por operadores booleanos (“AND” e “OR”), estratégia recomendada por Cooper, Hedges e Valentine (2019) para garantir sensibilidade e especificidade na recuperação das evidências disponíveis.

Serão incluídos artigos publicados entre 2021 e 2026 (de janeiro a maio), escritos em língua portuguesa, com texto completo acessível online. Estudos elegíveis deverão apresentar abordagem qualitativa ou mista e investigar diretamente a atuação do enfermeiro no trabalho de parto, com foco nas práticas de humanização, especialmente nas dimensões de escuta ativa e acolhimento. A definição desses critérios apoia-se nas orientações de Botelho, Cunha e Macedo (2011), para quem a clareza na seleção dos estudos é essencial para garantir a validade e a consistência da síntese integrativa.

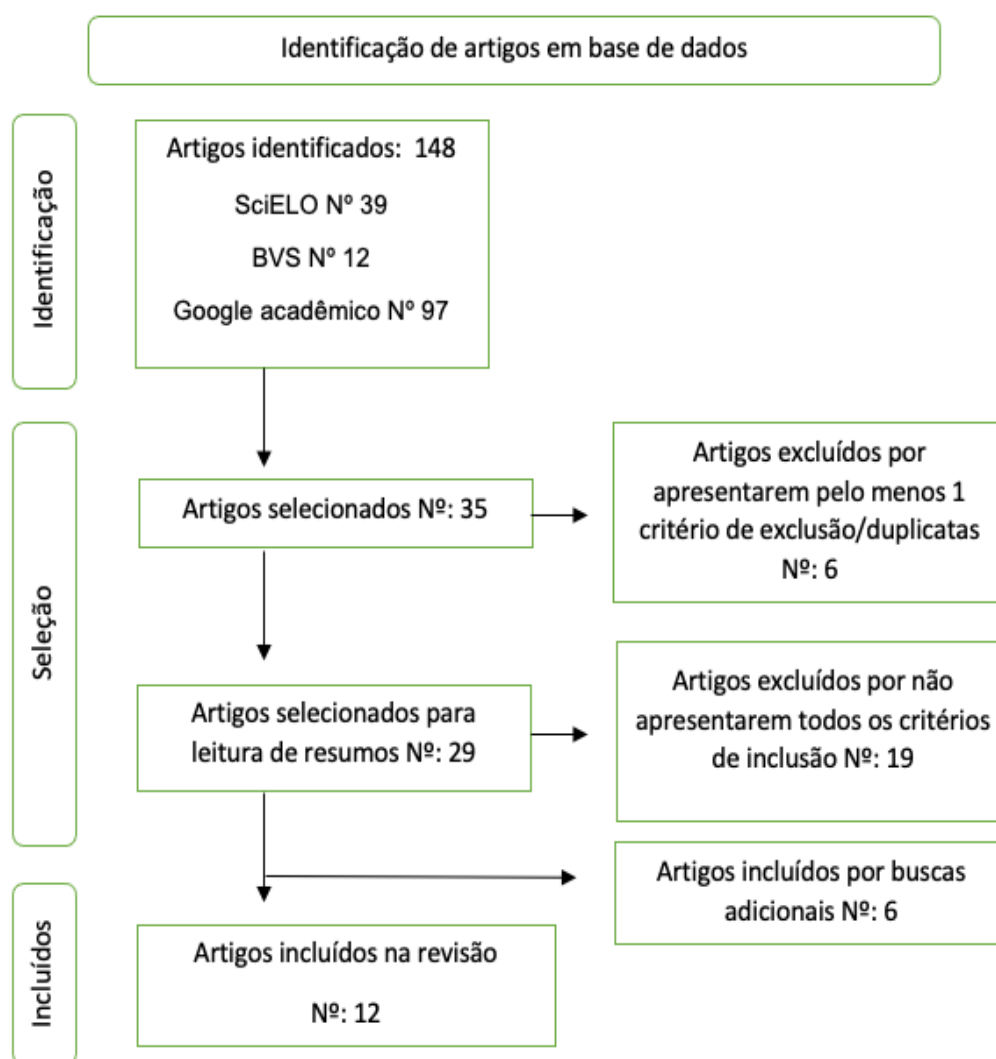
Os critérios de exclusão contemplaram artigos duplicados, revisões bibliográficas, estudos de opinião, publicações fora do recorte temporal definido e manuscritos que não abordarem especificamente a assistência do enfermeiro durante o trabalho de parto. Após a seleção, os dados foram organizados em um quadro sinóptico contendo informações sobre autores, ano, objetivo, método, principais resultados e contribuições para a temática da humanização.

A análise dos dados foi conduzida por meio da análise temática de conteúdo, conforme proposta de Bardin (2011), reconhecida por sua capacidade de identificar núcleos de sentido e padrões emergentes em materiais textuais. As categorias temáticas serão definidas após leitura e codificação do corpus, permitindo interpretar como as práticas de escuta ativa, acolhimento

e outras estratégias de humanização têm sido desenvolvidas pelo enfermeiro no contexto do trabalho de parto.

O Fluxograma 1 apresenta as etapas do processo de seleção e inclusão dos estudos que compuseram a revisão. Inicialmente, foram identificados 148 artigos nas bases de dados, sendo 39 provenientes da SciELO, 12 da BVS e 97 do Google Acadêmico. Após a etapa de triagem, 35 estudos foram selecionados, dos quais 6 foram excluídos por atenderem a pelo menos um critério de exclusão. Em seguida, 29 artigos foram considerados para leitura dos resumos, resultando na exclusão de 19 por não atenderem aos critérios de inclusão. Posteriormente, 6 estudos adicionais foram incorporados por meio de buscas complementares. Ao final do processo, 12 artigos atenderam a todos os critérios estabelecidos e foram incluídos na revisão.

Figura 1 – Fluxograma da metodologia da etapa de seleção e inclusão dos estudos.



Fonte: Autores, 2026.

O Quadro 1 apresenta a síntese das principais informações dos estudos selecionados, organizando dados referentes ao título, autores, ano de publicação, objetivos, metodologia e principais resultados. Essa sistematização possibilita uma análise comparativa dos achados, facilitando a compreensão das evidências científicas relacionadas à humanização da assistência de enfermagem durante o trabalho de parto.

Quadro 01 – Síntese de informações dos estudos selecionados, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil, 2026.

Título/Autores/Ano	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
Atuação da equipe de enfermagem no parto humanizado. Aguado <i>et al.</i> , 2026	Descrever a atuação da equipe de enfermagem no parto humanizado	Revisão Bibliográfica	O processo de humanização do parto possibilita a inserção do profissional enfermeiro a fim de promover um ambiente mais familiar e acolhedor para a parturiente, conseguindo assim a participação ativa das parturientes, garantindo seu empoderamento em todas as etapas do processo do trabalho de parto, diminuição da ansiedade e aumento da segurança.
Parto Humanizado: Percepção da enfermagem obstétrica sobre sua atuação. Santos <i>et al.</i> , 2026	Compreender a percepção de enfermeiras obstétricas acerca de sua atuação na promoção do parto humanizado.	Pesquisa exploratória e de abordagem qualitativa	As participantes ressaltaram o papel central da enfermagem obstétrica na oferta de um cuidado seguro, acolhedor e centrado na autonomia da mulher, embora ainda persistam desafios de natureza cultural, organizacional e formativa. Conclui-se que a atuação do enfermeiro obstetra é essencial para a consolidação do parto humanizado, sendo imprescindíveis investimentos em qualificação profissional, suporte institucional e ações educativas contínuas para a efetiva mudança do modelo assistencial.
O papel do enfermeiro na humanização do parto natural. Leite; Corsi; Lima, 2025	Compreender como a atuação do enfermeiro contribui para a qualificação da atenção ao parto e para a efetivação de práticas menos invasivas e mais respeitosas.	Revisão de literatura integrativa	A análise evidenciou que a presença do enfermeiro no parto está associada à redução de intervenções desnecessárias, como episiotomias e cesarianas eletivas, além de favorecer o uso de práticas baseadas em evidências, como estímulo à deambulação, apoio contínuo, contato pele a pele e incentivo ao aleitamento precoce. Observou-se também o fortalecimento da autonomia da mulher e do protagonismo feminino no processo de nascimento, promovendo experiências mais seguras, respeitosas e humanizadas.

O enfermeiro frente à Humanização no trabalho de parto. Ribeiro <i>et al.</i> , 2025	Analisar a atuação do enfermeiro frente à humanização no parto.	Revisão de literatura com abordagem qualitativa	Conclui-se que a atuação do enfermeiro na humanização do trabalho de parto é essencial para promover um cuidado centrado na mulher, que respeita sua autonomia e singularidade, a valorização do protagonismo feminino contribui para uma experiência de parto mais segura, acolhedora e satisfatória, fortalecendo o vínculo entre profissional e parturiente, tal abordagem reflete o avanço na qualidade da assistência obstétrica.
A importância da assistência do enfermeiro (a) obstetra para a humanização para a retomada do parto fisiológico. Moura; Antonioli, 2025	Evidenciar a relevância desses profissionais na promoção de um parto respeitoso e seguro, respeitando a fisiologia do processo e as preferências das mulheres.	Revisão de literatura integrativa	A valorização do conhecimento dos profissionais de enfermagem pode desempenhar um papel significativo na redução de intervenções médicas desnecessárias durante o trabalho de parto. A presença ativa da enfermeira nesse contexto é fundamental para assegurar uma assistência embasada em evidências, promovendo um ambiente que prioriza o bem-estar tanto da mãe quanto do recém-nascido.
A enfermagem no parto humanizado e na redução da violência obstétrica. Rosa <i>et al.</i> , 2025	Demonstrar a importância do serviço de enfermagem na humanização do parto e com isto a diminuição da violência obstétrica	Pesquisa quantitativa realizada com 15 gestantes na cidade de São Fidélis.	Identificou-se que todas realizam o pré-natal e que 80% delas têm consultas intercaladas com médico e enfermeiro. Poucas receberam informações sobre o parto e sobre o tipo humanizado e a maioria não pôde escolher a vida de parto. As participantes relataram saberem dos seus direitos na sala de parto e a maioria pôde tirar dúvidas durante as consultas sobre o processo em que estavam. A maioria também considerou o parto vaginal vantajoso, com recuperação mais rápida e melhor assistência. A violência obstétrica foi caracterizada como um desrespeito, que restringe a mulher e que deve ser julgada, porém as mulheres não foram orientadas pelos profissionais sobre ela.
Parto humanizado: o papel da enfermagem na prevenção da violência obstétrica. Mesquita <i>et al.</i> , 2024	Compreender a relevância da atuação do profissional de Enfermagem na prevenção e combate à VO e definir estratégias de intervenção práticas.	Revisão integrativa da literatura	A atuação do enfermeiro obstetra é primordial para prevenir e conter a VO no atendimento à pessoa gestante em todos os momentos do atendimento pré-natal, trabalho de parto, intraparto, pós-parto e puerpério. Entretanto, a existência de importante déficit na compreensão técnica da VO entre esses profissionais dificulta o exercício de sua função plena e corrobora para a perpetuação do ciclo de violência.

Os desafios do enfermeiro no processo de humanização da assistência de enfermagem. Schuster; Souza, 2024	Identificar os desafios do enfermeiro para humanizar a assistência ao parto.	Revisão integrativa da literatura	Os principais desafios do enfermeiro no processo de humanização da assistência ao parto se dão principalmente pela falta de profissionais, de estrutura física, de materiais, de conhecimento dos profissionais, de educação permanente, de reuniões de equipe, pela hegemonia médica e realização de procedimentos invasivos.
Contribuições da assistência de enfermagem para o parto humanizado. Souza <i>et al.</i> , 2024	Analisar as contribuições da assistência de enfermagem para a promoção e efetivação do parto humanizado, visando garantir uma experiência positiva e respeitosa para as gestantes e parturientes.	Revisão integrativa de literatura	A enfermagem desempenha um papel essencial na promoção da humanização do parto, utilizando técnicas que favorecem um acolhimento adequado, enquanto valoriza a autonomia e o protagonismo da parturiente. Considera-se que uma assistência de qualidade no parto e nascimento é humanizada quando prioriza o respeito, dignidade e autonomia das mulheres, promovendo o resgate do parto ativo e participativo no processo parturitivo.
A assistência de enfermagem obstétrica no trabalho de parto. Monteiro, 2022	Identificar a atuação da enfermagem obstétrica frente ao parto humanizado.	Revisão de Literatura	A busca de material científico de qualidade reforça a fundamentação sobre os recursos e a implantação das políticas pública que asseguram a atenção à mulher e promoção dos serviços em unidades de saúde com redução dos riscos e problemas decorrentes do parto. As prioridades para a assistência humanizada a parturiente e a sua família, fazem parte das atribuições da enfermagem especialização obstétrica, em conjunto com a equipe multidisciplinar, evidenciando a importância desse momento tão especial para a mulher
Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado. Silva; Santos; Passos, 2022	Analisar a relevância do entendimento sobre a qualidade da assistência de enfermagem no parto e pós parto e suas repercussões na saúde da mulher.	Revisão bibliográfica.	Verificou-se que a enfermagem possui respaldo legal e reconhecimento para atuar plenamente em partos humanizados, desde que os profissionais estejam capacitados para prestar assistência ao parto em maternidades e hospitais de forma segura e integral. Nesse contexto, o cuidado de enfermagem exige profissionais qualificados, com especialização em obstetrícia e comprometidos, pessoal e profissionalmente, com todas as etapas do processo gestacional. Dessa forma, as mulheres podem ser acolhidas com respeito, ética e dignidade durante o parto.

Bem-estar e qualidade de vida: importância da assistência de enfermagem humanizada no parto. Gimenes <i>et al.</i> , 2021	Apresentar uma revisão bibliográfica sobre a assistência de Enfermagem no parto, bem como analisar e compreender a importância da humanização para o bem-estar e qualidade de vida da mãe e do recém-nascido.	Revisão Integrativa de Literatura	Uma assistência de Enfermagem pautada na humanização é fundamental, favorecendo a redução dos riscos e complicações, redução das taxas de mortalidade materna e infantil além de aumentar a qualidade de vida às parturientes. Além dos aspectos técnicos, os profissionais de saúde devem estar atentos em fornecer o acolhimento da gestante, respeitando suas vontades e atendendo suas necessidades de modo que ela possa exercer a maternidade com segurança e bem-estar.
---	---	-----------------------------------	--

Fonte: Autores, 2026.

RESULTADOS

A análise dos 12 estudos selecionados demonstrou que a produção científica sobre a humanização da assistência de enfermagem durante o trabalho de parto tem apresentado maior concentração nos anos mais recentes. O ano de 2025 reuniu o maior número de publicações incluídas na revisão, totalizando quatro estudos, seguido por 2024, com três publicações. Os anos de 2022 e 2026 contribuíram com dois estudos cada, enquanto 2021 apresentou uma publicação. Essa distribuição evidencia o fortalecimento das discussões relacionadas à qualificação da assistência obstétrica e à valorização de práticas centradas nas necessidades da mulher durante o processo parturitivo.

Em relação aos delineamentos metodológicos, observou-se predominância de revisões integrativas, revisões bibliográficas e revisões de literatura, correspondendo à maior parte dos estudos incluídos. Também foram identificados um estudo qualitativo exploratório-descritivo e uma pesquisa quanti-qualitativa realizada diretamente com gestantes. Quanto aos níveis de evidência, verificou-se predomínio dos níveis V e VI, característicos de estudos descritivos, qualitativos e revisões não sistemáticas, perfil frequentemente encontrado em pesquisas voltadas à compreensão das experiências, percepções e práticas assistenciais relacionadas à humanização do cuidado.

Os resultados evidenciaram consenso entre os autores acerca da relevância da enfermagem para a promoção de um cuidado mais acolhedor, seguro e respeitoso. Aguado *et al.* (2026), Ribeiro *et al.* (2025), Souza *et al.* (2024) e Silva, Santos e Passos (2022) destacaram que a atuação do enfermeiro favorece a autonomia da parturiente, fortalece o vínculo profissional-

paciente e contribui para maior participação da mulher nas decisões relacionadas ao parto. Os estudos também associaram essas práticas à redução da ansiedade, aumento da confiança e melhoria da experiência vivenciada durante o nascimento.

Aspectos relacionados à promoção do parto fisiológico e à redução de intervenções desnecessárias foram frequentemente relatados nos estudos analisados. Leite, Corsi e Lima (2025) identificaram que a atuação do enfermeiro está associada à utilização de práticas baseadas em evidências, como apoio contínuo à parturiente, estímulo à deambulação, contato pele a pele e incentivo ao aleitamento materno precoce. Moura e Antonioli (2025) reforçaram que a participação ativa do enfermeiro obstetra contribui para a valorização da fisiologia do parto e para a construção de um ambiente mais favorável ao bem-estar materno e neonatal.

A educação em saúde e a garantia dos direitos das mulheres também emergiram como aspectos relevantes. O estudo de Rosa *et al.* (2025) demonstrou que, apesar do acompanhamento pré-natal e do conhecimento parcial sobre seus direitos, muitas gestantes ainda recebem informações insuficientes acerca do parto humanizado e da violência obstétrica. De forma semelhante, Mesquita *et al.* (2024) identificaram que limitações no conhecimento técnico dos profissionais sobre essa temática podem dificultar a prevenção de condutas inadequadas e comprometer a efetivação de uma assistência verdadeiramente humanizada.

12

Além dos benefícios associados às práticas humanizadas, os estudos evidenciaram desafios importantes para sua implementação nos serviços de saúde. Schuster e Souza (2024) apontaram dificuldades relacionadas à insuficiência de recursos humanos, limitações estruturais, escassez de materiais e fragilidades nos processos de educação permanente. Resultados semelhantes foram observados por Santos *et al.* (2026) e Monteiro (2022), que destacaram a necessidade de investimento em qualificação profissional, fortalecimento institucional e ampliação das políticas públicas voltadas à humanização da assistência obstétrica, visando consolidar mudanças efetivas no modelo de atenção ao parto.

A análise dos estudos permitiu identificar diferentes estratégias relacionadas à humanização da assistência de enfermagem durante o trabalho de parto. Os achados evidenciaram que práticas como acolhimento, escuta ativa, apoio emocional contínuo, incentivo à autonomia da mulher e utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor estão entre as principais ações associadas à promoção de uma experiência de parto mais positiva e respeitosa. Além disso, os estudos destacaram que a efetivação da assistência humanizada depende não apenas da atuação do enfermeiro, mas também de fatores estruturais e

organizacionais presentes nos serviços de saúde. Diante disso, a discussão dos resultados foi organizada em duas categorias temáticas: Práticas de enfermagem que contribuem para a humanização da assistência durante o trabalho de parto e Fatores assistenciais e institucionais que influenciam a implementação da assistência humanizada durante o trabalho de parto.

DISCUSSÃO

CATEGORIA 1 – PRÁTICAS DE ENFERMAGEM QUE CONTRIBUEM PARA A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DURANTE O TRABALHO DE PARTO

A humanização da assistência durante o trabalho de parto pressupõe o reconhecimento da mulher como sujeito ativo no processo de nascimento, valorizando suas necessidades físicas, emocionais e socioculturais. Os estudos analisados demonstraram que a enfermagem obstétrica tem contribuído significativamente para a consolidação desse modelo assistencial ao desenvolver práticas voltadas ao acolhimento, à comunicação efetiva e ao respeito às escolhas da parturiente. Nesse contexto, o cuidado humanizado passa a ser compreendido não apenas como um conjunto de condutas assistenciais, mas como uma abordagem que prioriza a individualidade e a autonomia da mulher durante todo o processo parturitivo (Ribeiro *et al.*, 2025; Souza *et al.*, 2024).

A construção de vínculos entre profissional e parturiente foi apontada como uma das principais estratégias para promover uma experiência positiva de parto. Aguado *et al.* (2026) destaca que a presença do enfermeiro em um ambiente acolhedor favorece a participação ativa da mulher, reduzindo sentimentos de ansiedade e insegurança frequentemente presentes durante o trabalho de parto. De forma semelhante, Santos *et al.* (2026) observaram que enfermeiras obstétricas reconhecem o acolhimento como elemento indispensável para o desenvolvimento de um cuidado seguro e centrado na mulher, fortalecendo a confiança estabelecida entre profissional e paciente.

Associada ao acolhimento, a escuta ativa foi identificada como ferramenta essencial para a efetivação da assistência humanizada. Por meio dela, o enfermeiro consegue compreender expectativas, medos, crenças e necessidades específicas de cada mulher, permitindo que as intervenções sejam planejadas de forma individualizada. Além de favorecer a comunicação entre profissional e parturiente, a escuta qualificada possibilita maior participação da mulher nas decisões relacionadas ao parto, contribuindo para o fortalecimento de sua autonomia e para a construção de relações assistenciais mais respeitosas (Santos *et al.*, 2026; Ribeiro *et al.*, 2025).

Outro aspecto amplamente discutido na literatura refere-se à promoção do protagonismo feminino durante o trabalho de parto. O reconhecimento da capacidade da mulher de participar ativamente das decisões relacionadas ao nascimento constitui um dos pilares da humanização da assistência obstétrica. Nessa perspectiva, o enfermeiro atua como facilitador do processo, oferecendo informações claras, esclarecendo dúvidas e garantindo que as escolhas da parturiente sejam respeitadas sempre que compatíveis com a segurança materno-fetal. Tais práticas favorecem maior satisfação com a experiência do parto e fortalecem a autonomia feminina (Souza *et al.*, 2024; Aguado *et al.*, 2026).

A valorização do parto fisiológico também se destacou entre as práticas humanizadoras identificadas nos estudos selecionados. Leite; Corsi; Lima (2025) verificaram que a atuação do enfermeiro está associada à redução de intervenções desnecessárias e ao incentivo de práticas respaldadas por evidências científicas, como liberdade de movimentação, apoio contínuo, contato pele a pele e aleitamento precoce. Resultados semelhantes foram encontrados por Moura; Antonioli (2025), que ressaltam a importância da enfermagem obstétrica na promoção de uma assistência que respeite a fisiologia do parto e minimize procedimentos invasivos sem indicação clínica.

Embora ambos os estudos defendam a valorização do parto fisiológico, Leite; Corsi; Lima (2025) direcionam sua análise principalmente para os benefícios decorrentes da redução de intervenções obstétricas, enquanto Moura; Antonioli (2025) enfatizam a relevância da presença ativa do enfermeiro como elemento capaz de promover um ambiente mais seguro e acolhedor. Essa diferença de enfoque demonstra que a humanização não depende exclusivamente da diminuição de procedimentos invasivos, mas também da forma como o cuidado é conduzido e das relações estabelecidas entre profissionais e parturientes durante o trabalho de parto.

A promoção do conforto físico e emocional da mulher foi outro aspecto recorrente entre os estudos analisados. Estratégias como apoio contínuo, orientação durante as contrações, incentivo à livre movimentação e utilização de medidas não farmacológicas para alívio da dor contribuem para uma vivência mais positiva do parto. Além disso, essas práticas favorecem o sentimento de segurança e auxiliam no enfrentamento das mudanças físicas e emocionais que acompanham o processo parturitivo, reforçando a importância da assistência integral prestada pela enfermagem (Gimenes *et al.*, 2021).

A garantia dos direitos da mulher durante o parto também emergiu como componente

relevante da humanização. Rosa *et al.* (2025) identificaram que a maioria das gestantes possuía algum conhecimento sobre seus direitos e relatou oportunidades para esclarecimento de dúvidas durante o pré-natal. Entretanto, as autoras verificaram limitações relacionadas à participação efetiva das mulheres nas decisões sobre o parto e à oferta de informações sobre assistência humanizada. Esses achados contrastam com os resultados apresentados por Ribeiro *et al.* (2025), que associam a humanização ao fortalecimento da autonomia feminina, evidenciando que ainda existem desafios para a concretização desses princípios na prática cotidiana dos serviços de saúde.

A prevenção da violência obstétrica também foi apontada como responsabilidade importante da enfermagem no contexto da humanização. Mesquita *et al.* (2024) observaram que a insuficiência de conhecimentos técnicos sobre violência obstétrica entre alguns profissionais pode dificultar a identificação e prevenção dessas práticas. Esse resultado complementa os achados de Rosa *et al.* (2025), que evidenciaram deficiência nas orientações oferecidas às gestantes sobre seus direitos. Dessa forma, os estudos sugerem que o fortalecimento da educação em saúde e da capacitação profissional constitui medida indispensável para consolidar uma assistência verdadeiramente humanizada.

A relação entre competência técnica e sensibilidade humana foi amplamente valorizada pelos estudos incluídos na revisão. Enquanto Gimenes *et al.* (2021) enfatizam que o acolhimento e o respeito às necessidades da mulher favorecem melhores condições de bem-estar materno e neonatal, Aguado *et al.* (2026) destaca que a participação ativa da parturiente reduz a ansiedade e fortalece sua confiança durante o trabalho de parto. Apesar das diferentes abordagens, ambos os estudos convergem ao demonstrar que a humanização da assistência depende da integração entre conhecimento técnico, escuta qualificada, respeito à autonomia e valorização da experiência individual de cada mulher.

CATEGORIA 2 – FATORES ASSISTENCIAIS E INSTITUCIONAIS QUE INFLUENCIAM A IMPLEMENTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DURANTE O TRABALHO DE PARTO

A efetivação da assistência humanizada durante o trabalho de parto não depende exclusivamente das competências individuais do enfermeiro, mas também das condições estruturais e organizacionais oferecidas pelos serviços de saúde. Embora a literatura reconheça os avanços alcançados pela enfermagem obstétrica na promoção do cuidado centrado na mulher, diversos estudos apontam que a consolidação desse modelo assistencial ainda enfrenta

obstáculos relacionados à gestão dos serviços, à disponibilidade de recursos e à organização do trabalho das equipes multiprofissionais (Santos *et al.*, 2026; Schuster; Souza, 2024).

Entre os fatores mais frequentemente mencionados encontram-se as limitações estruturais das instituições de saúde. A insuficiência de espaços adequados para acolher a parturiente, associada à escassez de materiais e equipamentos, pode dificultar a adoção de práticas que favoreçam conforto, privacidade e liberdade de escolha durante o trabalho de parto. Schuster; Souza (2024) identificaram que tais fragilidades comprometem a implementação das diretrizes de humanização, uma vez que restringem a atuação dos profissionais e reduzem as possibilidades de oferta de um cuidado mais individualizado.

A disponibilidade de recursos humanos também foi apontada como aspecto determinante para a qualidade da assistência. Equipes reduzidas e sobrecarregadas tendem a enfrentar maiores dificuldades para desenvolver práticas como acolhimento contínuo, escuta qualificada e acompanhamento próximo da evolução do trabalho de parto. Nesse cenário, a elevada demanda assistencial frequentemente direciona a atuação profissional para atividades estritamente técnicas, limitando o tempo destinado às dimensões relacionais do cuidado, consideradas fundamentais para a humanização da assistência (Schuster; Souza, 2024).

Outro elemento amplamente discutido refere-se à qualificação profissional e aos processos de educação permanente. Santos *et al.* (2026) destacam que a consolidação do parto humanizado exige investimentos contínuos em capacitação, atualização científica e desenvolvimento de competências específicas relacionadas à assistência obstétrica. Essa necessidade também foi evidenciada por Silva; Santos; Passos (2022), que ressaltam a importância da formação especializada em enfermagem obstétrica para garantir uma assistência segura, ética e alinhada aos princípios da humanização.

Embora ambos os estudos enfatizem a relevância da qualificação profissional, Santos *et al.* (2026) direcionam sua análise para a necessidade de suporte institucional e ações educativas permanentes dentro dos serviços de saúde, enquanto Silva; Santos; Passos (2022) atribuem maior destaque à formação técnica e à especialização do enfermeiro. Essa diferença evidencia que a qualificação profissional deve ser compreendida como um processo contínuo, que envolve tanto a formação acadêmica quanto oportunidades permanentes de aperfeiçoamento oferecidas pelas instituições.

As dificuldades relacionadas à incorporação das evidências científicas na prática assistencial também emergiram na literatura analisada. Moura; Antoniolli (2025) defendem que

a valorização do conhecimento técnico da enfermagem contribui para a redução de intervenções desnecessárias e para a promoção do parto fisiológico. Entretanto, Schuster; Souza (2024) observaram que a ausência de educação permanente e de espaços destinados à discussão coletiva dos processos de trabalho pode dificultar a implementação dessas práticas, mesmo quando os profissionais reconhecem seus benefícios.

A influência do modelo assistencial historicamente centrado na medicalização do parto permanece como importante desafio para a humanização. Diversos estudos apontam que a predominância de práticas intervencionistas e a centralização das decisões nos profissionais de saúde ainda limitam a autonomia das mulheres durante o processo parturitivo. Nesse contexto, a enfermagem obstétrica frequentemente encontra dificuldades para implementar estratégias voltadas à valorização da fisiologia do parto e ao fortalecimento do protagonismo feminino (Moura; Antonioli, 2025; Schuster; Souza, 2024).

A permanência de relações hierarquizadas entre os diferentes profissionais envolvidos na assistência obstétrica também foi identificada como fator que interfere na humanização. Schuster; Souza (2024) destacam a hegemonia médica como um dos principais entraves à autonomia profissional da enfermagem. Em contrapartida, Monteiro (2022) ressalta que a atuação integrada entre enfermeiros, médicos e demais membros da equipe multiprofissional favorece a implementação das políticas públicas voltadas à assistência humanizada. A comparação entre esses estudos demonstra que a qualidade da articulação entre os profissionais pode influenciar diretamente a efetividade das práticas humanizadoras.

Aspectos relacionados à informação e à educação em saúde oferecidas às gestantes também foram identificados como fatores relevantes. Rosa *et al.* (2025) verificaram que muitas mulheres receberam orientações insuficientes sobre parto humanizado e violência obstétrica, apesar da realização do pré-natal. Resultado semelhante foi observado por Mesquita *et al.* (2024), que identificaram limitações no conhecimento técnico de alguns profissionais sobre violência obstétrica. Em conjunto, esses achados sugerem que fragilidades na formação e na comunicação profissional podem comprometer a autonomia das mulheres e dificultar o exercício pleno de seus direitos durante o parto.

Estrutura adequada, dimensionamento de pessoal, qualificação profissional, educação permanente, integração multiprofissional e fortalecimento das políticas públicas configuram elementos capazes de favorecer a consolidação das práticas humanizadoras. Por outro lado, limitações organizacionais, fragilidades formativas e modelos assistenciais excessivamente

medicalizados continuam representando desafios importantes para a efetivação de um cuidado obstétrico verdadeiramente centrado na mulher (Monteiro, 2022; Santos *et al.*, 2026; Schuster; Souza, 2024).

CONCLUSÃO

A análise da literatura permitiu compreender que a humanização da assistência de enfermagem durante o trabalho de parto está fundamentada em práticas que valorizam a mulher como protagonista do processo de nascimento. A escuta ativa, o acolhimento, a comunicação efetiva, o respeito às escolhas da parturiente e o incentivo à sua autonomia foram identificados como estratégias capazes de promover experiências mais seguras, positivas e satisfatórias, contribuindo para a construção de um cuidado centrado nas necessidades individuais de cada mulher.

Os estudos demonstraram que a atuação do enfermeiro ultrapassa a execução de procedimentos técnicos, envolvendo suporte emocional, fortalecimento de vínculos e promoção de um ambiente acolhedor que favorece o bem-estar materno e neonatal. Além disso, a valorização do parto fisiológico e a utilização de práticas baseadas em evidências contribuem para a redução de intervenções desnecessárias e para a qualificação da assistência obstétrica, fortalecendo o protagonismo feminino durante todo o processo parturitivo.

Entretanto, a implementação da assistência humanizada ainda encontra desafios relacionados às condições institucionais e organizacionais dos serviços de saúde. Aspectos como insuficiência de recursos humanos e materiais, limitações estruturais, necessidade de qualificação profissional contínua e permanência de modelos assistenciais excessivamente medicalizados podem comprometer a efetivação das práticas humanizadoras e dificultar a consolidação das diretrizes preconizadas pelas políticas de saúde.

Conclui-se, portanto, que a humanização da assistência durante o trabalho de parto depende da articulação entre competências técnicas, habilidades relacionais e condições institucionais favoráveis ao desenvolvimento do cuidado. O fortalecimento da enfermagem obstétrica, aliado ao investimento em educação permanente, estrutura adequada e valorização da autonomia da mulher, constitui importante estratégia para promover uma assistência mais ética, respeitosa e alinhada aos princípios da humanização do parto e nascimento.

REFERÊNCIAS

AGUADO, R. G.; DUNDA, J. T.; CARRALERO, L. P.; VALDES, A. P. Atuação da equipe de enfermagem no parto humanizado. **Revista Foco**, Pinar del Rio, v. 19, n. 3, p. e11662-e11662, 2026. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/11662> Acesso em: 9 abr. 2026

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291> Acesso em: 10 abr. 2026

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Santa Catarina, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220> Acesso em: 10 abr. 2026

COOPER, H.; HEDGES, L. V.; VALENTINE, J. C. (Org.). **The handbook of research synthesis and meta-analysis**. 3. ed. New York: Russell Sage Foundation, 2019. Disponível em: <https://www.russellsage.org/publications/book/handbook-research-synthesis-and-meta-analysis> Acesso em: 9 abr. 2026

GIMENES, J.; SILVA, C.; SILVA, C.; OLIVEIRA, D.; Bem-estar e qualidade de vida: importância da assistência de enfermagem humanizada no parto. **Brazilian Journal of Health Review**, São José dos Pinhais, v. 4, n. 2, p. 6242-6249, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/26883> Acesso em: 8 abr. 2026

LEITE, A. M.; CORSI, G. M.; LIMA, H. S. O papel do enfermeiro na humanização do parto natural. **REVISTA FOCO**, [S.l.], v. 18, n. 12, p. e10834-e10834, 2025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/10834> Acesso em: 28 abr. 2026

MESQUITA, E. P.; SANTOS, M. E. B.; PEREIRA, I. C. C.; FARIAS, J. V. M.; SCHERER, A. Parto humanizado: O papel da enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Nursing Edição Brasileira**, São Paulo, v. 28, n. 315, p. 9411-9415, 2024. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3216> Acesso em: 29 abr. 2026

MONTEIRO, A. A Assistência de Enfermagem Obstétrica no Trabalho de Parto. **Revista Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 18, 2022. Disponível em: <https://repen.com.br/repen/article/view/121> Acesso em: 9 abr. 2026

MOURA, G. C.; ANTONIOLLI, N. C. S. A importância da assistência do enfermeiro (a) obstetra para a humanização para a retomada do parto fisiológico. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 45-67, 2025. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5354> Acesso em: 21 abr. 2026

RIBEIRO, A. S.; CUNHA, R. D. T.; NASCIMENTO, V. O.; PAULA, E.; RIBEIRO, W. A. O enfermeiro frente à humanização no trabalho de parto. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, Nova Iguaçu, v. 2, n. 02, p. 13-24, 2025. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/20139> Acesso em: 11 abr. 2026

ROSA, H. B.; VIEIRA, S. R. C.; ELIAS, E. A.; FLORIANI, D. T. G. C.; FERREIRA, V. L.; MENDES, N. A. A enfermagem no parto humanizado e na redução da violência obstétrica. **Revista Contemporânea**, São Fidélis, v. 5, n. 8, p. e8766-e8766, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/8766> Acesso em: 11 abr. 2026

SANTOS, A. K. R.; CARVALHO, G. C. N.; RODRIGUES, E. S.; SILVA, A. G.; MACEDO, J. B.; MAGALHÃES, K. F. S.; OLIVEIRA, M. M. L. D. Parto humanizado: percepção da enfermagem obstétrica sobre sua atuação. **Aracê**, Piauí, v. 8, n. 2, p. e12359-e12359, 2026. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/12359> Acesso em: 10 abr. 2026

SCHUSTER, T.; SOUZA, A. Os desafios do enfermeiro no processo de humanização da assistência ao parto: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde Dom Alberto**, Santa Cruz do Sul, v. 11, n. 1, p. 20-40, 2024. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/index.php/revistadesaudedomalberto/article/view/963> Acesso em: 9 abr. 2026

SILVA, A. C.; SANTOS, K. A.; PASSOS, S. G. Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Goiânia, v. 5, n. 10, p. 113-123, 2022. Disponível em: <https://mail.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/349> Acesso em: 11 abr. 2026

20

SOUZA, A.; BOTELHO, C.; FIGUEIREDO, A.; TRINDADE, L. Contribuições da assistência de enfermagem para o parto humanizado. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Belém, v. 24, n. 8, p. e17333-e17333, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/17333> Acesso em: 11 abr. 2026

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, Connecticut, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16268861/> Acesso em: 9 abr. 2026